

---

Vol. 4 - n. 1 - 1º semestre 2008 - ISSN 1808-5318

# História e Economia

---

Revista Interdisciplinar

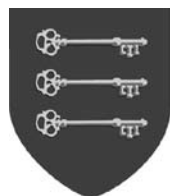


Vol. 4 - n. 1 - 1º semestre 2008 - ISSN 1808-5318

# História e Economia

---

Revista Interdisciplinar



**BBS**  
BRAZILIAN BUSINESS SCHOOL

HISTÓRIA E ECONOMIA - revista interdisciplinar. Brazilian  
Business School. — v. 4, n. 1, (2008). — São Paulo : Terra  
Comunicação Editorial, 2008 –

Semestral

ISSN 1808-5318

1. História - Periódicos 2. Economia - Periódicos 3. Finanças -  
Periódicos 4. Brasil - Periódicos I. Brazilian Business School.

CDD 330.981

## História e Economia

Revista Interdisciplinar

### **BBS – Brazilian Business School**

**Editor:** John Schulz

**Vice-editor:** Adalton Franciozo Diniz

**Secretário-geral:** Rafael Balan Zappia

**Coordenadora do projeto Acervo Editorial:** Roberta Barros Meira

#### **Conselho editorial:**

Adalton Franciozo Diniz (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

André Villela (Fundação Getúlio Vargas, RJ)

Antônio Penalves Rocha (Universidade de São Paulo, SP)

Carlos Eduardo Carvalho (Pontifícia Universidade Católica, SP)

Flavio Saes (Universidade de São Paulo, SP)

Gail Triner (Rutgers University)

Jaime Reis (ICS – Universidade de Lisboa)

John Schulz (BBS – Brazilian Business School)

Jonathan B. Wight (University of Richmond)

José Luis Cardoso (ISEG – Universidade Técnica de Lisboa)

Pedro Carvalho de Mello (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo)

Renato Leite Marcondes (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Ricardo Feijó (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Steven Topik (University of California, Irvine)

Vitoria Saddi (JP Morgan Chase Bank)

**Projeto gráfico e arte:** TERRA Comunicação – Tel. 55 11 5561-7566

**Apoio editorial:** Gian Franco Piccin

**Diagramação:** Douglas T. Pereira / Vivian Dumelle

**Tiragem:** 1.000 exemplares

### **BBS – Brazilian Business School**

Al. Santos, 745 - 1º andar - São Paulo - SP - Brasil

Tel. 55 11 3266-2586 - Fax 55 11 3289-3345

he@bbs.edu.br - www.bbs.edu.br



## Apresentação

### **O momento de História e Economia**

*The moment of História e Economia*

Conselho editorial.....9

### **Nota do editor**

*Editor's note*

John Schulz ..... 11

## Artigos

### **Money, Prices, Wages, and 'Profit Inflation' in Spain, the Southern Netherlands, and England during the Price Revolution era: ca. 1520 - ca. 1650**

John H. Munro ..... 13

### **Experiência espanhola de planejamento regional**

Rodrigo Simões ..... 73

### **Expandir para desativar: a Estrada de Ferro de Santa Catarina na formação econômica do Vale do Itajaí**

Alcides Goularti Filho ..... 111

### **Café, riqueza e famílias – Ribeirão Preto na segunda metade do século XIX**

Luciana Suarez Lopes ..... 133

## Resenhas

### **The Bourgeois Virtues: Ethics for an Age of Commerce**

Resenha de Pedro Carvalho de Mello ..... 157

Roteiro para submissão de artigos ..... 159



# O momento de *História e Economia*

## *The moment of* História e Economia

### O País e as Disciplinas

**D**e proporções continentais, o Brasil se fechou em si mesmo ao longo da segunda metade do século 20. A industrialização tardia do País materializada sob a forma de substituição de importações foi o tema dominante nesse período. Durante a última década, entretanto, a visão do Brasil mudou de forma significativa. Tal episódio teve também repercussão na academia, observando um movimento no qual tanto a “esquerda” quanto a “direita” passaram a buscar novas idéias de fora do País.

---

História e  
Economia é um fórum  
multilingüístico para  
estudiosos brasileiros e  
de outros países

---

Os historiadores e economistas procuraram entender o mundo inclusive em áreas nas quais o Brasil possuía pouco contato prévio. Atualmente, a Coréia do Sul e a Índia podem ser modelos para o Brasil.

Neste ínterim, o Brasil, que liderou o mundo em termos de crescimento econômico por diversas décadas e, recentemente, superou um processo de pré-hiperinflação, tem muito a contar para o mundo.

Ao nosso ver, História e Economia é um fórum multilingüístico para estudiosos brasileiros e de outros países. Também entendemos que esta revista é uma forma na qual os pesquisadores do Brasil podem expressar suas experiências a acadêmicos e demais interessados no exterior.

### *The Country and the Disciplines*

**O**f continental proportions Brazil looked predominantly inwards throughout most of the second half of the twentieth century. Import substitution and autarky dominated thinking across the political spectrum. Over the past decade the outlook changed dramatically with both the “left” and the “right” searching outside for new ideas and for material fulfillment. Historians and economists seek to understand the world including areas with which Brazil had little previous contact. Today South Korea and India may be role models and are at least “benchmarks” for Brazil.

Meanwhile Brazil, which led the world in economic growth for a number of decades, and which recently overcame near hyperinflation, has something to tell the rest of the world.

We view História e Economia as a multilingual forum for both Brazilian and international scholars. We also see our journal as a means by which Brazilian researchers communicate the Brazilian experience to academics and other interested parties abroad.

---

We view História  
e Economia as a  
multilingual forum  
for both Brazilian and  
international scholars

---

Os estudos interdisciplinares estiverem em voga, no mínimo a partir da publicação dos *Annales* em 1929. Os historiadores, em sua grande maioria, apesar de serem influenciados por idéias de áreas distintas, raramente produziram trabalhos em co-autoria com acadêmicos de outras disciplinas. Esforços coletivos tendem a incluir apenas historiadores. Esta revista pretende ser um fórum de propagação de idéias inovadoras de historiadores e economistas. De fato, o Brasil tem um grande número de economistas cujos trabalhos de história econômica possuem reconhecimento internacional e contribuíram para o avanço da história. Tal tradição teve início nos anos 50 com Celso Furtado, senão antes. Assim, usando da credibilidade desses acadêmicos brasileiros, o intuito da revista é o de estimular a pesquisa e a comunicação por acadêmicos das duas disciplinas.

A revista abarca três áreas: história econômica geral, história financeira e história das idéias econômicas. Em história financeira incluímos moeda, instituições e instrumentos financeiros e finanças públicas. A história das idéias econômicas abrange as adaptações que economias, como as do Brasil e de Portugal, terminaram por implementar no pensamento econômico tradicional.

Será por meio do encontro entre história e economia e do Brasil com o mundo que esta revista deverá fazer sua contribuição.

**Conselho editorial**

*Interdisciplinary studies have been in vogue at least since the appearance of the *Annales* in 1929. In practice, historians, although influenced by ideas from many fields, rarely undertake research in conjunction with scholars trained in other disciplines. Collective studies tend to be by groups of historians. Brazil has a large number of outstanding economists whose work on economic history is recognized around the world. This tradition started with Celso Furtado in the fifties if not earlier. We intend to take advantage of this existing situation to encourage research and communication by scholars of both disciplines.*

*História e Economia dedicates itself to three areas: General Economic History, Financial History and the History of Economic Ideas. Within Financial History we include money, financial institutions and instruments, and public finance. The History of Economic Ideas encompasses the adaptations that relatively backward economies, such as Brazil and Portugal, have made of economic thought from the "advanced" countries.*

*It is on the intersections of history and economics and of Brazil and the world where we wish to make our contribution.*

**Editorial board**

## Nota do editor

### *Editor's note*

**E**nquanto o Brasil começa a afetar a economia mundial no século XVI com a exportação do açúcar, a América Espanhola inicia com a prata.

O professor John Munro reexamina a tese de Earl Hamilton que afirma que a prata espanhola provocou uma inflação de proporções continentais na Europa, reduzindo os salários reais e provendo aos empresários ingleses uma “inflação de lucros”. Quando originalmente publicada durante a década de 30, a tese de Hamilton teve grande divulgação, incluindo a defesa de John Maynard Keynes. A pesquisa de Munro demonstra que, se a inflação teve realmente efeitos positivos nos custos dos fatores dos industrialistas, esses efeitos relacionaram-se mais com o capital (reduziu as taxas reais de juros) e com a terra (diminuiu aluguéis) do que com trabalho (menor salários reais). Esta conclusão tem importantes implicações para o nosso entendimento das origens da “Primeira Revolução Industrial”.

Desde 2005, quando convidamos Caroline Shaw do Arquivo Rothschild para falar na ABPHE (Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica), nós temos acompanhado a digitalização da correspondência brasileira deste arquivo. Estamos satisfeitos em reportar que o Arquivo Rothschild está agora disponível para os pesquisadores no site [www.rothschildarchive.org](http://www.rothschildarchive.org)

Nós também estamos orgulhosos que o nosso projeto Acervo Empresarial nas-

**W**hile Brazil began to affect the world economy in the sixteenth century by exporting sugar, Spanish America made its debut with silver.

*Prof. John Munro re-examines Earl Hamilton's thesis that Spanish silver provoked a Europe-wide inflation lowering real wages, thus providing English entrepreneurs with a "profit inflation". When originally published during the 1930s, the Hamilton thesis enjoyed wide currency including the support of John Maynard Keynes. Munro's research demonstrates that, if inflation had indeed positive effects on industrialists' factor costs, these effects related more to capital (reduced real interest rates) and land (decreased rents) than on labor (lower real wages). This conclusion has important implications for our understanding of the origins of the "First Industrial Revolution".*

*Since 2005, when we invited Caroline Shaw of the Rothschild Archive to speak at the ABPHE (Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica), we have accompanied the digitation of this archive's Brazilian correspondence. We are happy to report that the Rothschild Archive is now available to researchers at [www.rothschildarchive.org](http://www.rothschildarchive.org)*

*We are also pleased that our Acervo Empresarial (Business Collection) project has born fruit. Our coordinator, Roberta Meira,*

ceu com resultados. Nossa coordenadora, Roberta Meira, obteve do Banco Comind (criado em 1889) documentação original para o Arquivo do Estado.

Por ultimo, *História e Economia* publicará em co-autoria com a UNESP, “*Abolicionistas Brasileiros e Ingleses: a Coligação entre Joaquim Nabuco e a British and Foreign Anti-Slavery Society (1880-1902)*” de autoria de Antonio Penalves Rocha, membro de nosso Conselho Editorial. Este trabalho analisa a criação da imagem pública de Joaquim Nabuco, seguindo uma escola historiográfica iniciada pela obra “*The Fabrication of Louis XIV*” de Peter Burke (Yale University Press, New Haven, 1992).

Joaquim Nabuco por um momento liderou o momento abolicionista brasileiro e teve sucesso tanto como escritor quanto como diplomata. Eu estou pessoalmente satisfeito em dar suporte ao trabalho de Penalves bem como por ter participado em um seminário em Abril em Yale sobre Joaquim Nabuco ao lado dos historiadores Leslie Bethell e Jeffrey Needel.

**John Schulz**  
Editor

*obtained the Banco Comind (established 1889) papers for the Arquivo do Estado.*

*Finally História e Economia is co-publishing with the UNESP, the press of the State University of São Paulo “Abolicionistas Brasileiros e Ingleses: a Coligação entre Joaquim Nabuco e a British and Foreign Anti-Slavery Society (1880-1902)”, by Antonio Penalves Rocha, a member of our editorial council. This work analyzes the creation of the public image of Joaquim Nabuco, following a school of history pioneered by Peter Burke’s “The Fabrication of Louis XIV” (Yale University Press, New Haven, 1992)*

*Joaquim Nabuco at one moment led the Brazilian abolitionist moment and enjoyed success both as a writer and as a diplomat. I am personally delighted to support Penalves’ work as well as to have participated in a seminar at Yale in April on Joaquim Nabuco along with historians Leslie Bethell and Jeffrey Needel.*

**John Schulz**  
Editor